

Arruda pede a invasores que parem as construções

Éderson Marques

O governador José Roberto Arruda fez ontem um apelo aos invasores de áreas públicas para que interrompam as construções de muros e casas e evitem, assim, a ação dura do Estado como a que ocorreu no Parque Vaquejada, em Ceilândia. Em solenidade no Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea), Arruda garantiu que o cronograma de derrubadas e implosões de prédios será cumprido.

Diante da nova diretoria do Confea, Arruda prometeu intensificar a fiscalização e cumprir a lei com implosões e derrubadas. Tudo para preservar o título de patrimônio cultural da humanidade. Segundo o governador, mais que fazer valer a lei, em Brasília é necessário uma mudança profunda na cultura.

— A cidade estava sendo destruída pela ação de grileiros e a omissão do Estado. Va-

mos zelar pela manutenção da concepção original de Brasília, com seus traços urbanísticos e arquitetônicos — afirmou Arruda, que pela manhã participou de homenagem a José Plácido de Castro pelos 104 anos da Revolução Acreana, no Panteão da Pátria.

No Confea, o governador escutou pedidos dos conselheiros. O engenheiro cearense Pedro Idelano cobrou a necessidade de o Estado promover uma fiscalização ferrenha nas irregularidades das construções do DF, principalmente no Plano Piloto. A arquiteta paraense Angela Canabrava parabenizou os esforços do governo no combate ao uso indiscriminado do solo.

Em resposta, Arruda atacou os grileiros. Disse que quem vende terra pública é criminoso e deve pagar por isso. Em seguida, afirmou que as pessoas que comprem terras sem escritura do Estado também não são santas.

— A população precisa en-



Arruda e a escritora Glória Perez na homenagem a Plácido de Castro, herói acreano

“A cidade estava sendo destruída pela ação de grileiros e a omissão do Estado”.

José Roberto Arruda, governador do DF

tender que só pode comprar um terreno se tiver uma escritura pública. Inclusive, chacareiros estão sendo mortos por grileiros — denunciou o governador, informando que somente o Condomínio Pôr do Sol, em Ceilândia, está com o processo

de derrubada suspenso.

Além do aperto na fiscalização, o Confea pediu atenção especial às escolas técnicas e apoio ao Congresso Mundial de Engenharia, que será realizado em 2008 no Centro de Convenção Ulysses Guimarães.